

Editorial

COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIA: PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Andréa dos Santos Albuquerque Van-Dúnem

Enfermeira. Mestre e discente de doutorado em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Stricto Sensu da Universidade Univeritas/UNG-Guarulhos

Comunicação de má notícia é definida como qualquer informação de conteúdo desagradável relacionada ao paciente e transmitida a ele ou ao cuidador ou a sua família que envolvam mudanças drásticas e negativas a visão de vida do usuário [1]. A comunicação é compreendida como um processo pelo qual ocorrem compreensão e compartilhamento de mensagens enviadas e recebidas, sendo que o conteúdo dessas mensagens, e como elas estão sendo recebidas, exerce influência no comportamento presente e futuro das pessoas envolvidas no processo [1,2]. A palavra “comunicar” vem do latim *comunicare*, cujo significado é “pôr em comum”[3]. No âmbito da saúde comunicar significa compartilhar, transmitir, trocar e unir mensagens sobre uma situação, e transmitir informações que geram mudanças de comportamento, de todos os envolvidos no processo, e, portanto, exige compreensão entre as partes, não se limitando a transmissão de informação uma vez que a mensagem se conjuga a sentimentos [4,5]. Desta forma a comunicação é composta por duas partes: o conteúdo que se deseja transmitir, e o sentimento de quem comunica[4,5]. Comunicar requer do enfermeiro planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação de acordo a lei do exercício profissional para que se efetue o cuidado. Comunicar é cuidar do outro – paciente, família e comunidade. Ao comunicar uma má notícia reportamos uma situação que pode modificar de forma negativa, parcial ou radical o futuro das pessoas envolvidas – paciente, família e comunidade. Dessa maneira percebe-se que a habilidade do profissional da saúde em comunicar notícias sobre a evolução do estado do paciente torna-se um fator vulnerável a incompreensões e interpretações no processo comunicacional e do cuidado propriamente dito [6]. A habilidade de comunicação do profissional da saúde, especialmente do enfermeiro é evidente neste contexto, tendo em vista que comunicar é o encontro que tanto pode aproximar, favorecer, fortalecer quanto dificultar a relação entre paciente, família e equipe [5,7]. Dessa forma ressaltamos a importância da qualidade do processo de comunicação de más notícias por todos os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar de saúde, em todos os níveis de atenção e de complexidade do atendimento a população. A comunicação verbal e não verbal são formas de transmissão da mensagem e a habilidade de empregá-la é uma competência a ser desenvolvida pelos profissionais da saúde [3]. No Brasil há uma fragilidade na formação dos enfermeiros em relação à comunicação de má notícia. Para resolução desta problemática é imprescindível a incorporação nas instituições de ensino sobre a temática: comunicação nos cursos de graduação e pós-graduação; para que oportunize a preparação adequada dos profissionais às situações que dizem respeito a morte e as notícias difíceis [3,4]; a falta de preparo durante o período de formação pode se tornar uma lacuna no futuro quando estes profissionais de deparem com a complexa situação de comunicar notícias difíceis, em suas respectivas áreas de atuação.

O âmbito da comunicação, além da comunicação verbal, a escrita científica compõe a “comunicação” importante no contexto da obtenção do conhecimento e atualização do profissional. A leitura científica traz o conhecimento e aguça a reflexão, deste modo, desejamos excelente leitura.

Referências

1. Araújo JÁ; Leitão EMP. A Comunicação de Más Notícias: Mentira Piedosa ou Sinceridade Cuidadosa. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ. Disponível: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/01/v11n2a08.pdf>
2. Moreira IIA, Bezerra II ALQ, Paranaquá I TTB; Silva AEBC, Filho FMA. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre eventos adversos em unidade de terapia intensiva. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2015; 23(4):461-7. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5158>

3. Silva MJP. O papel da comunicação na humanização da atenção em saúde. *Bioética*. 2002; 10(2):73-88. Disponível: <https://bit.ly/2Vm53NJ6>.
4. Instituto Nacional de Câncer. Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: Inca; 2010.
5. Silva MJP. Comunicação de Más Notícias. *Mundo Saúde* [Internet]. 2012;36(1):49-53. Disponível: https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/90/05.pdf
6. Fontes, CMB; Menezes, DV; Borgato, MH; Luiz, MR. Comunicação de más notícias: revisão integrativas da literatura da enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(5):1148-54. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RXphfYkZZNcX5sgKZ8kSyPD/?lang=pt&format=pdf>
7. Bastos RA, Fonseca ACG, Pereira AKS, Silva LCS. Formação dos profissionais de Saúde na comunicação de más notícias em cuidados paliativos oncológicos. *Rev Bras Cancerol* [Internet]. 2016;62(3):263-66. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.342>